

Faculdade Cásper Líbero
Técnicas e Gêneros Jornalísticos II
Docente: Igor Fuser
Discente: Luciana Fernandes dos Reis
2º JO D

O caminho traçado de Rodolfo Cordón

A trajetória do ator brasileiro da companhia G7 que está em cena com a peça *Como Passar em Concurso Público*

Teatro Gazeta, pouco mais de uma hora antes do início da peça “Como Passar em Concurso Público”. O primeiro passo era encontrar Rodolfo apenas com seu número de telefone e foto no panfleto promocional do espetáculo. Um DDD para o celular do brasileiro resolveu a questão e foi possível perceber a diferença entre a propaganda e o rapaz que estava ali. Com o cabelo castanho e liso sobre a testa, os olhos vivos, o jeito de menino mesmo com seus 28 anos. A conversa em tom descontraído, no saguão principal do local que ultimamente mais representa a casa do ator Rodolfo Cordón, foi entremeada pelas brincadeiras e comentários de amigos e funcionários do teatro que estavam na lanchonete ao lado das poltronas em que estávamos.



O começo da trajetória de Rodolfo no ambiente teatral, aos 17 anos, foi “por acaso”. Leonardo Strangler, um dos seus amigos mais próximos e que fez as aulas de teatro também na mesma época comenta sobre o início da carreira de Rodolfo: “Ele levava jeito para atuar. A maioria dos alunos, assim como eu e ele, fazia as aulas de teatro para fugir das de educação física, mas com que ele a brincadeira ficou séria”.

Ele conheceu então Fred Braga e no intervalo das aulas no colégio Marista os dois resolveram criar o grupo de teatro G7, que estreou com a peça Terra dos Papagaios. Mas o grupo só no nome representava um coletivo, já que era formado apenas por Rodolfo e Fred. As apresentações já faziam sucesso, eles se apresentavam até mesmo em restaurantes na cidade de Brasília, mas o grupo nunca ficava completo. Enquanto isso, o brasileiro passava a se interessar cada vez mais pelas artes cênicas.

Já cursando o ensino superior, Rodolfo, que é formado em Direito pela Universidade de Brasília (Unb), percebeu que o teatro além de lhe dar prazer também estava rendendo dinheiro. Foi nessa época que o grupo acabou se completando com a chegada de Benetti Mendes e de Felipe Gracindo. A carreira de advogado foi deixada de lado. Hoje Rodolfo defende a ideia de que a formação acadêmica – e que, em seu caso, não tem relação alguma com artes cênicas – o ajuda a ter visões diferentes que enriquecem seu trabalho, algo que nem todos os artistas possuem.

O ator confessa que não consegue imaginar mais sua vida sem subir em um palco. A carreira também já está totalmente incorporada ao seu cotidiano. Dias agitados são garantidos uma vez que Rodolfo e os demais integrantes do grupo cuidam da produção e ao mesmo tempo da direção do espetáculo. “Nosso único dia de folga é na segunda-feira. Nos outros o trabalho é de manhã, de tarde e à noite. Além dos ensaios, cuidamos da produção dos releases, de promoções e de eventos para patrocinadores”. Rodolfo também acrescenta que as mudanças de cidade devido ao trabalho exigem sacrifícios, como ficar longe da família e da namorada Cris. “Dá muita saudade, mas não dá para escapar, o ator tem que viajar. Morei por um ano no Rio de Janeiro, mas ainda prefiro viver aqui em São Paulo. Gosto mais do jeito de viver daqui.”

Mas como a vida de ator acaba se confundindo com seu trabalho, a conversa não deixou de abordar a peça atual do grupo, *Como Passar em Concurso Público*. Após um ano em cartaz em Brasília e o mesmo período no Rio de Janeiro, a comédia agora faz sucesso em São Paulo. “Fico muito feliz com o resultado aqui. Os paulistanos são mais exigentes. Quando eles gostam realmente é uma vitória, até porque há uma grande variedade de peças teatrais na cidade.”

Reconhecida pelo público e pela crítica, a ideia de retratar a preparação para prestar um concurso teve influência direta do cotidiano dos atores em Brasília, uma das cidades que mais disponibiliza vagas no setor público. “Todo mundo só falava de concurso público, até que paramos para pensar que não havia nenhuma peça sobre o assunto. Como faz parte da natureza humana transformar o problema em comédia, foi isso que fizemos”. Foi preciso um ano para a preparação da peça, na busca por entrevistas e no contato com aspirantes a funcionários públicos. Hoje o resultado é o sucesso “Estar no palco e ver o teatro lotado é uma das melhores sensações, melhor que sexo, melhor que tudo”.

Todos os dias há improvisos e situações novas em cada apresentação como o dia em que faltou luz no meio da apresentação. O grupo encenou o restante da peça apenas com a luz de emergência e ouvindo piadas como a falta de verbas para a cultura chegou a tal grau que nem a luz é paga. Outro caso inusitado foi o dia em que um senhor na platéia fez xixi na cadeira, de tanto rir. Por isso o ator acredita que o seu trabalho, além de prazeroso, não cai em uma rotina maçante como outras profissões.

O artista, que desde moleque era desinibido, – como ele mesmo se define – se “soltou” ainda mais com o teatro. Leonardo caracteriza seu amigo como uma pessoa que sempre teve talento para as artes cênicas, e que aos poucos seu caminho foi sendo definido para seguir essa carreira. Rodolfo concorda com o amigo de adolescência. Para ele, a liberdade é uma ilusão: “Quando achamos que estamos fazendo uma escolha, não imaginamos que esta já está predestinada”. Não era sua intenção ser ator, mas foi a opção que mais deu certo em termos de satisfação pessoal e também financeira. “Nós não nascemos já atores. Saramago começou a escrever depois de uma idade mais avançada. Eu acredito em talento e em trabalho duro. O dinheiro vem depois e naturalmente. O que importa é a satisfação com o seu trabalho, e isso eu já encontrei”.